

PFL descarta qualquer polêmica com PMDB

O presidente do Diretório Regional do PFL-DF, candidato a senador Osório Adriano, comentou, ontem, de forma tranquila, que o seu partido não pretende entrar em polêmica com o PMDB pelos jornais, optando por não responder as críticas ou acusações feitas pelo presidente do partido oficial, Milton Seligman:

— Ele é apenas um tecnocrata do Governo, que inclusive tem servido a todos os últimos regimes do País. Não tem representatividade, nada fez por Brasília e não pode se considerar uma liderança. Por isso, não vejo motivos para ele ir aos jornais criticar ou desrespeitar nosso partido. Nossa preocupação não é ficar trocando farpas com dirigentes do PMDB, mas sim buscar o eleitorado e levar nossa mensagem e nossas propostas políticas — descartou Osório.

O candidato a senador sugeriu que Seligman reconsidere sua avaliação sobre o poder do PFL em Brasília, a quem o presidente do PMDB classificou como «contrapeso do Governo»:

— É curioso um mero contrapeso ser maior que o próprio peso, no caso do PMDB, que tem mostrado uma evidente falta de identidade com o eleitorado nas pesquisas recentes. Não foi com discursos, gritos ou alardes na imprensa que estamos nesta posição. Preferimos ocupar nosso tempo trabalhando por Brasília na campanha eleitoral — justificou o presidente do Diretório Regional do PFL-DF.

Reduzida presença

Osório reiterou sua posição de que o PFL não está apoiando incondicionalmente a atual administração no DF. Apesar de ter, hoje, uma reduzida presença dentro do primeiro escalão de Governo. «São apenas quatro administradores regionais e dois secretários, mas até hoje nosso partido não foi convocado ao Buriti para, na qualidade de membro da Aliança Democrática, opinar ou ao menos tomar conhecimento das diretrizes e propostas para a cidade. Se fôssemos, teríamos imenso prazer em aceitar o con-



Osório vê Seligman como um tecnocrata do PMDB

vite», esclareceu o candidato.

Para ele, Milton Seligman deve, antes de tudo, tratar de controlar as críticas ao governo Aparecido que tem surgido dentro de sua própria coligação. «Todos os dias nós podemos ver os setores de esquerda coligados ao PMDB atacando o Governador, e o presidente do PMDB só parece preocupar-se com o fato de que o PFL preza, e pretende manter, sua independência e fidelidade ao seu próprio programa partidário», ressaltou.

Osório Adriano confirmou a presença pequena do PFL dentro do GDF, mas lembrou que os cargos pertencem ao governador José Aparecido, pois são de confiança, e compete a ele julgar se tem sido adequada a colaboração prestada pelos liberais ao seu Governo:

— A Aliança Democrática está sólida a nível federal, e este é o verdadeiro compromisso do PFL, conforme já declarou o próprio ministro Marco Maciel, um de nossos líderes. Mas nos estados o partido tem total liberdade para disputar as eleições de maneira independente e pregando suas teses e bandeiras políticas, de acordo com sua linha ideológica e programática — justificou o dirigente liberal.

Sem ataques

O candidato a senador tam-

bém ressaltou que seus pronunciamentos públicos não tem tido, como alvo, a administração Aparecido, mas sim a preocupação de retratar fielmente à população dos problemas enfrentados por Brasília e os caminhos oferecidos pelo PFL para solucioná-los. «Não é de nosso interesse desfrutar do horário eleitoral gratuito para ficarmos tratando de algo em que não estamos envolvidos diretamente. Consideramos muito mais conveniente e honesto apresentar à comunidade nossas propostas do que debater as minúncias da política partidária», completou.

Sobre a acusação de que o PFL tem usado «peemedebistas históricos como Tancredo, JK e o presidente Sarney», feita pelo coordenador de imprensa do PMDB, Leonel Paiva, o advogado Paulo Goyaz preferiu lembrar a história política recente do País:

— Todos tem conhecimento da trajetória do presidente José Sarney e sabem de suas ligações com o nascimento da Frente Liberal. Não estamos usurpando nada, e seguimos uma linha firme de apoio ao Governo Federal, que tem realizado uma boa administração. O PMDB parece esquecer-se de que foi o PFL quem tornou viável a guinada política em direção à democracia no Brasil — declarou o coordenador político da campanha do partido dos liberais.